

Uma vasta programação cultural no Dia Mundial do Teatro

Simultaneamente a comemoração do Dia Mundial do Teatro haverá uma vigília pela preservação da Casa da Cultura, que mais uma vez está ameaçada de ser fechada. Nesta mobilização, não somente os artistas ligados ao teatro como as demais entidades culturais do Espírito Santo, estarão unidos para protestar, através de uma vasta programação cultural, contra qualquer ato que venha a colocar em risco o pleno funcionamento da Casa.

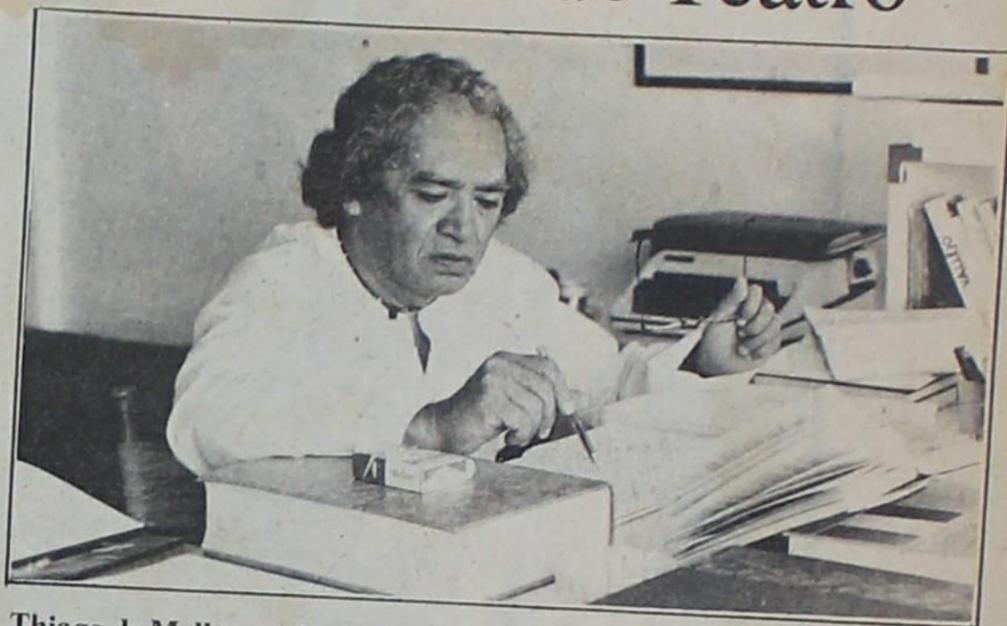
Beth Caser, presidente da Apatedes, está convocando a comunidade para que participe com os artistas de mais esta luta. "Nós faremos uma vigília de 24 horas, com atividades artísticas das mais diferentes, e a participação da população é de fundamental importância para o êxito da programação. É bom que se ressalte que a Casa da Cultura hoje está correndo um sério risco de ser fechada, e somente com uma mobilização forte e organizada conseguiremos atingir nosso objetivo".

A professora de Literatura da Universidade Federal do Espírito Santo, Deny Gomes, lembra que a relação entre a comemoração do Dia Mundial do Teatro e a preservação da Casa da Cultura é total, "já que na entidade funciona um teatro e caso mais esse espaço seja fechado muitos grupos capixabas não terão onde se apresentar".

PROGRAMAÇÃO

Dia 27 (quarta-feira) — De 24 às 5 horas: Roda de samba com a Escola de Samba Monte Belo e Gangazumba; das 9 às 12 horas: Associação Capixaba dos Escritores: Projeção de Documentários sobre Ferreira Gullar e Thiago de Mello (Projeto **Encontro Marcado**), palestras e debates: **A Literatura e o Teatro**, com a professora Deny Gomes.

A tarde das 12 às 14 horas: Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecat): Teatro na rua (improvisações-relâmpago) nos pontos de ônibus e nas praças Costa Pereira, Oito e do Trabalho; das 14 às 15 horas, concer-



Thiago de Mello será lembrado na festa da Casa da Cultura

to de piano de Paulo Lima; das 15 às 18 horas: Associação Cultural Afro-brasileira Gangazumba: Mostra de capoeira (comunidades de Santa Rita e Itanhenga).

A noite: das 18 às 19 horas: Caminhada cultural em defesa da Casa da Cultura; saída da Casa da Cultura, passando pela avenida Princesa Isabel e Governador Bley terminando na Praça Oito das 19 às 21 horas: Apatedes: Debate Cultural, temas: **A Cultura e a Nova República — Ameaça à Casa da Cultura, Os Artistas e o Conselho Estadual de Cultura**; convidados: governador Gérson Camata, secretária de Estado da Educação e Cultura, Ana Bernardes, Secretário de Estado da Indústria e do Comércio, Hermes Gonçalves Laranja, prefeito Berredo de Menezes, entre muitos outros.

E mais: das 21h30m às 22 horas: Ensaio aberto de cenas da peça **A Noite das Longas Faces**, de Amylton de Almeida, texto premiado no V Concurso Capixaba de Dramaturgia Cláudio Bueno Rocha, uma promoção do Departamento Estadual de Cultura (DEC); das 22 às 22h30m: Associação dos Músicos Profissionais do Espírito Santo: Darlison Correa: Show musical; das 22h30m às 23 horas: Zé Moreira e Ana Paula (voz e violão); Irineu Lyra e grupo Aveluz; das 23 às 24 horas: Elias Borges e Conjunto.

Os criadores do teatro moderno, que dominavam os palcos

a partir do fim do século XIX, encontraram uma arte dramática que deles muito necessitava. O teatro, até então, havia evoluído segundo primazias de setores do espetáculo: o autor, o ator, o cenógrafo. A chegada do diretor veio disciplinar a criação conjunta.

Séculos mais tarde, o teatro medieval sugeriu a figura do diretor. Na Idade Média, apesar da multiplicidade de cenas, o trabalho a ser feito era muito mais de um diretor de cena, de um gerente de produção, do que de um artista que pudesse criar em cima de uma paixão que a todo ano se repetia.

A filosofia da negação, em termos de teatro, é levada às últimas consequências com a eclosão, após a segunda guerra mundial, do teatro do absurdo. O conflito mundial destruiu valores e crenças. Em 1942 Camus descreve o mito de Sísifo, mostrando o homem despido de ilusões, sem ver sentido ou significado no mundo, sem diálogo e sem ação.

As mais recentes tendências do teatro são atos de rebeldia e possuem alguns pontos em comum: o espaço cênico tradicional é negado, a figura do encenador é substituída pela proposta de criação coletiva desaparecendo também em sua acepção tradicional, o autor do texto, que passa a ser elaborado por uma equipe após uma série de improvisações coletivas.